

Autores: Helena Portes Sava de Farias, Ana Paula Candido do Nascimento, Fabiana Ferreira Koopmans, Júlia Tadeu Silva dos Santos, Patrícia de Souza e Cleide Gonçalo Rufino

**Atividades Extensionistas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário
Augusto Motta - UNISUAM**

O curso de enfermagem da UNISUAM desenvolve quatro projetos de extensão nos campus de Bonsucesso e Campo Grande. São eles: “Trabalhando com famílias através da promoção em saúde”, “Educação em saúde no projeto Pescar”, “Grupo Jovens da terceira idade UNATI” e “Grupo de mulheres: informação, saúde e cidadania”. Todos os projetos tem como objetivo geral a promoção em saúde através de práticas educativas. Eles diferenciam-se quanto aos sujeitos trabalhados: família do entorno da universidade, grupo de mulheres, idosos e adolescentes. O objetivo deste trabalho é descrever as experiências extensionistas desenvolvidas pelo curso de enfermagem da UNISUAM. A metodologia adotada é a pesquisa descritiva na divulgação de dados sobre as atividades educativas extensionistas. A maioria dos projetos tiveram início em agosto de 2009 e vem sendo realizados até os dias atuais. Inicialmente com o curso de graduação em enfermagem e atualmente de forma interdisciplinar com os cursos de fisioterapia e nutrição. Através dos projetos de extensão observa-se o desenvolvimento da relação teoria-prática dos acadêmicos extensionistas tornando capazes de perceber a importância do trabalho em conjunto e de seu papel transformador do cotidiano dos indivíduos e das famílias. Conclui-se que as atividades extensionistas promovem a integração da universidade com a sociedade possibilitando o crescimento teórico-prático dos acadêmicos através de ações conjuntas com a comunidade na construção de alternativas para a solução de problemas identificados proporcionando a inclusão social e o exercício da cidadania.

Palavras-chave: extensão universitária, educação em saúde, enfermagem

Introdução

O Curso de Enfermagem da UNISUAM participa de quatro projetos de extensão: "Trabalhando com famílias através da promoção em saúde" e "Grupo Jovens da Terceira Idade - UNATI", desenvolvidos no Centro de Extensão CEAC; o Projeto sobre Sexualidade com Mulheres, desenvolvido no Complexo Esportivo Miécimo da Silva; e o projeto "Educação em Saúde no Projeto Pescar", desenvolvido em parceria com a Fábrica Gerdau Cosigua.

As práticas extensionistas no Curso de Enfermagem iniciaram-se em 2008, pelo projeto piloto "Projeto Pescar", que era desenvolvido em parceria com a Fábrica Gerdau Cosigua. No ano seguinte, continuamos no projeto desenvolvendo com adolescentes o Módulo da Saúde, que atuava no formato de oficinas educativas, assuntos relacionados a sexualidade, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e prevenção de DST/AIDS e prevenção do uso de drogas ilícitas. Nos anos seguintes foram estabelecidos outros temas e reuniões com os responsáveis dos adolescentes do projeto.

Outros projetos foram criados em 2009: "Trabalhando com famílias através da Promoção em Saúde", desenvolvido no Centro de Extensão de Campo Grande (CEAC), e Clínica Escola Amarina Motta (CLESAM), "Grupo Jovens da Terceira Idade", desenvolvido com usuária idosas matriculadas na UNATI (Universidade Aberta da Terceira Idade) de Campo Grande e "Grupo de Mulheres: Informação, Saúde e Cidadania", desenvolvida no Complexo Esportivo Miécimo da Silva, contando com a participação de duas preceptoras do Curso de Enfermagem e alunos de graduação em Enfermagem do 1º ao 8º período.

Todas as atividades extensionistas do Curso de Enfermagem partem da premissa de construção do saber compartilhado entre docentes, discentes e a comunidade, estabelecendo-se na junção entre o saber científico e popular, articulando teoria e prática.

A extensão universitária possui características específicas, apresenta-se como processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa viabilizando encontros e diálogos entre alunos, professores e a sociedade, potencializando mudanças nos diversos sentidos. Indicando a possibilidade de produção de novos conhecimentos, de caráter emancipador constituídos a partir do movimento de troca e construção entre os saberes científico e popular (Acioli, 2008).

O objetivo deste trabalho é descrever as experiências extensionistas desenvolvidas pelo Curso de Enfermagem.

Metodologia

A metodologia adotada é a de pesquisa descritiva na divulgação dos dados sobre as atividades educativas desenvolvidas nos projetos.

A metodologia realizada nos projetos de extensão constitui-se na metodologia de construção compartilhada do conhecimento e na metodologia realizada no processo de trabalho da Estratégia da Saúde da Família.

Segundo Carvalho, Acioli & Stotz (2001) a construção compartilhada do conhecimento é uma metodologia desenvolvida na área da Educação e Saúde, que considera a experiência cotidiana dos atores envolvidos, tendo por finalidade a conquista, pelos indivíduos e grupos populares, de maior poder e intervenção nas relações sociais que influenciam a qualidade de vida.

Parte-se do princípio que as práticas extensionistas devem-se basear numa proposta de construção compartilhada, orientadas pela busca da interdisciplinaridade, da autonomia e da cidadania (Acioli, 2008).

Resultado e discussão

Educação em saúde no Projeto Pescar:

Este projeto ocorre em articulação com Fábrica Gerdau Cosigua com o objetivo de preparar adolescentes de baixa renda para o exercício de uma profissão, desenvolvendo um curso de Iniciação Profissional em Carpintaria. Neste curso, além das aulas ministradas por colaboradores voluntários, os alunos participam de várias atividades que contribuem para sua formação profissional e pessoal, desenvolvendo vários tipos de ações, que são trabalhadas em módulos. Os graduandos de enfermagem do projeto de extensão desenvolvendo atividades no Módulo da Saúde.

As atividades deste módulo partem do pressuposto da dimensão da educação em saúde privilegiando uma abordagem que enfatiza as experiências e os saberes contextualizados dos sujeitos envolvidos, entendendo-os como processos estimuladores de mudanças individuais e coletivas. Tomar como ponto de partida do processo pedagógico o saber anterior das pessoas, acreditando que todos têm um conhecimento a partir de suas experiências e vivências, de suas condições concretas de existência.

A metodologia trabalhada no projeto fundamenta-se na pedagogia crítica em uma perspectiva Freireana e na proposta da Construção Compartilhada do Conhecimento.

A atuação ocorre desde 2008, num primeiro momento como projeto piloto, sendo estendido posteriormente na atuação de todo módulo da saúde em duas turmas que aconteceram em 2009 e atualmente em 2010. As atividades constituem-se de Grupos de Educação em Saúde, basicamente oficinas sobre temas propostos pelos próprios adolescentes: como uso de anabolizantes, primeiros socorros, drogas... além de outros estabelecidos pelo módulo: diabetes, hipertensão, métodos contraceptivos, sexualidade, DST/HIV/AIDS, auto-estima, corpo, família...

A avaliação ocorre de forma contínua a partir da análise dos impactos causados aos alunos. Após a dinamização das propostas pedagógicas apresentadas, tendo com base o posicionamento do aluno frente a alguns questionamentos, tais como: Como deve ser desenvolvida a prática sexual? A saúde é um fator importante para a boa convivência social? Quais os fatores a serem valorizados para a prevenção de doenças?

Conclui-se que tanto para o graduando quanto para os alunos participantes do Pescar a troca de informações e a relação baseada em confiança são pontos chave no resultado positivo desta interação aluno de graduação/adolescentes do Pescar.

As práticas de educação em saúde devem ser desenvolvidas na proposta de construção compartilhada do conhecimento, pois os sujeitos detentores de saberes diferentes apropriam-se destes, transformando-se e transformando-os (Carvalho *et al.*, 2008). O projeto possibilitou a troca, construindo vínculo e amizade entre os atores, suscitando novas formas de pensar e de fazer Educação em Saúde.

Trabalhando com Famílias através da Promoção em Saúde:

O Projeto de Extensão Trabalhando com famílias teve início em fevereiro de 2009, sendo realizado até nos dias atuais, tendo como objeto de estudo o trabalho com as famílias do entorno do Centro de Extensão de Campo Grande (CEAC) e

Clínica Escola Amarina Motta (CLESAM) do Centro Universitário Augusto Motta. A idéia de promover saúde com famílias partiu do interesse de ampliação da cobertura da assistência humanizada às famílias do entorno da universidade, utilizando as bases de ações e conceitos preconizados pela Estratégia da Saúde da Família, preconizadas pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2006), tais como interdisciplinaridade, integralidade, vigilância à saúde, vínculo e resolutividade.

Observa-se o desenvolvimento da relação teoria-prática dos alunos, tornando capazes de perceber a importância do trabalho em conjunto e de seu papel transformados do cotidiano das famílias. A maneira de cuidar de cada um está no entendimento de cada família, tentando compreendê-las nas suas crenças, valores, hábitos e estilos de vida, na perspectiva de contribuir para uma melhor qualidade de vida.

O Projeto Trabalhando com Famílias, que tem como objetivo geral promover saúde com as famílias cadastradas, baseado na abordagem da saúde da família. Utilizou-se a abordagem inicial preconizada pelo Ministério da Saúde, com realização do mapeamento, cadastramento, construção do diagnóstico de saúde para o planejamento de ações e avaliação das mesmas.

Antes da realização das atividades os alunos foram treinados sobre todos os conceitos, parâmetros e sobre o processo de trabalho a ser realizado. O primeiro passo no projeto foi mapear a área a qual desejávamos cadastrar as famílias para que se tivesse idéia do quantitativo de residências. Escolheu-se uma área mais próxima ao Centro de Extensão, já que o mesmo oferecia serviços gratuitos de outros cursos para a comunidade.

Após o mapeamento, iniciou-se o cadastramento, que consistiu no preenchimento da Ficha de Cadastramento (do Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB), preconizada pelo Ministério de Saúde (Brasil, 1998). O cadastramento também possibilitou aos alunos o primeiro contato as famílias. Essa etapa consistiu em realizar visita domiciliar para identificar os moradores da residência, idade, grau de instrução, ocupação, se possui plano de saúde ou não, instituição que procura em caso de doença, meios de comunicação que mais utiliza, se participa de grupos comunitários, meio de transporte e doenças ou condição referida.

Todas as Fichas foram repassadas para um banco de dados digital criado para a consolidação dos mesmos. Esta fase durou aproximadamente um ano. O segundo passo consistiu na elaboração do diagnóstico de saúde da área para assim iniciar a fase do planejamento de ações baseadas nas necessidades apontadas pelas próprias famílias e comunidade.

Ainda que esteja numa fase inicial percebe-se que este processo de trabalho permite ao aluno uma integração da teoria com a prática, envolvendo questões ligadas às problemáticas da família, a troca de saberes e experiência entre famílias e profissionais. Promove uma ação conjunta com a comunidade e famílias na construção de alternativas para a solução de problemas identificados por elas mesmas, proporcionando não somente na prática acadêmica o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa, mas proporcionando a inclusão social e o exercício da cidadania de todos os usuários do projeto.

Grupo de Mulheres: Informação, Saúde e Cidadania:

Este projeto é desenvolvido no Complexo Esportivo Miécimo da Silva, atuando de forma multiprofissional, com alunos de curso de enfermagem, nutrição, estética e fisioterapia. Semestralmente são desenvolvidas duas atividades extensionistas sobre assuntos diversos e temas distintos para as pessoas que freqüentam o Complexo Esportivo.

Inicialmente foram propostos atuações em separado, cada curso atuava em determinado momento com um assunto pré-determinado. O Curso de Enfermagem

tinha o objetivo de possibilitar mulheres em idade fértil um espaço para troca de saberes, para reflexão e debate sobre assuntos relacionados à sexualidade, métodos contraceptivos, permitindo o auto-conhecimento de corpo, prevenção de DST/AIDS, prevenção do câncer de colo de útero e mama.

Entretanto por falta de participação do público, a proposta foi refeita e expandida de forma conjunta e articulada entre os cursos, atuando assim a favor da própria população. Atualmente, as atividades ocorrem no formato de uma Feira Extensionista, com atuação conjunta dos diversos cursos (multiprofissional), a partir da demanda dos usuários do local.

Grupo Jovens da terceira Idade – UNATI:

Este projeto começou a atuar desde 2009, na UNATI de campo Grande com o objetivo de proporcionar aos idosos cadastrados um encontro através da troca de saberes. Buscou-se um momento de reflexão e debate sobre assuntos relacionados a prática saudável de vida, ao conceito de saúde atual, a prevenção e controle da hipertensão e diabetes, permitindo o auto-conhecimento e garantindo assim o exercício de cidadania.

Observa-se um aumento gradativo de idosos na adesão a estes grupos, que tornou em ponto de encontro de retirada de dúvidas, interação e nascimento de novas amizades entre o grupo, favorecendo uma melhoria na qualidade de vida.

O Grupo conta com a participação de idosos cadastrados e contínuos que interagem nas oficinas com a criação dos temas e as propostas de como devem ser desenvolvidas. O grupo favorece uma forma de realização de educação popular em saúde, partindo do pressuposto de construção conjunta entre os graduandos de enfermagem (discentes), docentes e os idosos (população).

Conclusão

A convivência dos graduandos com os diversos atores da sociedade possibilitou mostrar que através da extensão pode ser possível a transformação do indivíduo através da educação em saúde, compartilhada e emancipadora. Além disso, demonstra que não adianta vir e atuar com estes atores numa proposta já pré-determinada, as melhores experiências demonstram que o grupo cresce junto: graduandos, atores sociais e professores. As ações, os temas, a construção das atividades e dos grupos acontecem no decorrer dos encontros, através do vínculo e da troca de experiências entre todos os indivíduos.

A extensão é o espaço onde as práticas se misturam e onde a possibilidade de um contato mais estreito com a sociedade aparece.

A saúde vista de modo multidimensional, proposta nos projeto está sempre demandando a interação através do acolhimento, do vínculo e da troca de saberes. Se há uma relação de confiança e diálogo entre as pessoas envolvidas, há a aceitação da proposta de caráter educativo, mesmo que essa proposta não atenda de forma imediata aos problemas de saúde da população envolvida. O convívio e o respeito adquirido acabam sendo um fator facilitador de ensino junto ao grupo mais do que o saber técnico. Para que essas propostas educativas se caracterizem são necessárias reflexões críticas como a importância do diálogo, o ouvir o outro, partir dos saberes práticos do outro, ainda que haja diferenças entre o tempo e a vocação para o ensino, o cotidiano das práticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, S. **A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública.** Rev Bras Enferm, Rio de Janeiro, RJ, v.61 , n.1, p.117-21, jan/fev 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação da Atenção Básica: Manual do sistema de informação de atenção básica** / Secretaria de Assistência à Saúde, Coordenação de Saúde da Comunidade. Brasília: Ministério da Saúde, 1998. 98p.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica.** Série Pactos pela Saúde, v. 4. Brasília, 2006.

CARVALHO, M.A.P.; ACIOLI, S.; STOTZ, E.N. **O processo de construção compartilhada do conhecimento – uma experiência de investigação científica do ponto de vista popular.** In: VASCONCELOS, E. M. (org.). A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde. São Paulo. SP: Hucitec; 2001. p.101-14